


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 52413
Título: Chuva e granizo destruíram vinhas do Douro e culturas em Alcobaça					Temática: Generalista	GRP: 3.4
2006/06/16	DIARIO DE NOTICIAS – PRINCIPAL	Pág. 23	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 4612.00



Leonardo Negrão

Previsão Céu nublado, vento, aguaceiros fortes e trovoadas vão continuar a atingir Portugal, sobretudo o Centro e Sul do País

Condições climáticas potenciaram choques

❶ **CAUSAS** O dia de ontem começou de forma trágica nas estradas portuguesas. Às primeiras horas da madrugada, a BT da GNR registou três mortos, resultantes de duas colisões frontais. O tenente Ares, da BT, explicou: "O mau tempo não foi a principal causa dos acidentes ocorridos, mas pode ter sido um factor potencial, já que muitos condutores não adequam a condução às condições climáticas". E aconselha: redução da velocidade, uso de sinalização e evitar os comportamentos que ponham a condução em risco.

❷ **LISBOA** Um choque em cadeia entre cinco veículos na Segunda Circular, junto

ao Centro Comercial Colombo, provocou dois feridos ligeiros, uma mulher e uma criança, e cortou o trânsito durante mais de duas horas.

❸ **PENICHE** Um morto e um ferido é o balanço de uma colisão entre dois veículos, na IP6, em Peniche.

❹ **FARO** Um choque frontal entre dois veículos na EN125, junto à localidade de Ferreiras, Albufeira, provocou dois mortos.

❺ **ALJEZUR** O piso molhado terá estado na origem de uma colisão frontal, no sítio do Barranco da Vaca, na estrada que liga Aljezur a Lagos, entre duas viaturas de mercadorias, uma ligeira e outra pesada, da qual resultou um ferido grave, um homem de 41 anos.

PREJUÍZOS

Chuva e granizo destruíram vinhas do Douro e culturas em Alcobaça

❶ Ana Mafalda Inácio *

A chuva e o granizo que atingiram o território nacional durante a noite de ontem destruíram culturas nas zonas Norte e Centro do País. Os prejuízos ainda não foram quantificados, mas já há quem os tenha classificado como incalculáveis.

Em Vila Real, Trás-os-Montes, o presidente da Junta de Freguesia do Pinhão assegura que se perderam mais de 80% das vinhas do Douro. No perímetro agrícola de Cela, entre os concelhos de Alcobaça e Nazaré, mais de 150 pequenos e médios agricultores viram os seus campos arrasados. Na Figueira da Foz e em Montemor-o-Velho, os canais de escoamento do Baixo Mondego não tiveram capacidade para responder à quantidade de precipitação e os pisos inferiores de muitas habitações foram inundados. No resto do País, o Serviço de Protecção Civil não registou outras situações significativas. O Regimento de Sapadores de Bombeiros de Lisboa, que no dia anterior tinha recebido 150

chamadas devido ao mau tempo, ontem não recebeu "uma única".

80% das vinhas afectadas

A região de Trás-os-Montes e Alto Douro foi das mais afectadas, sobretudo nos concelhos de Alijó, São João da Pesqueira e Sabrosa. Vários hectares de vinha, cuja maior parte da produção é destinada a Vinho do

Porto, foram destruídos. Segundo o presidente da junta do Pinhão, Pedro Pery, 80% dos 290 hectares de vinha ficaram danificados. Para o presidente da Casa do Douro, Manuel António Santos, os prejuízos não foram uniformes, mas, nas propriedades afectadas, as perdas da produção "são quase totais". As propriedades de Mário Ferreira, da Douro Azul

e proprietário do Vintage House Hotel, no Pinhão, não foram atingidas, pois têm "uma drenagem pluvial bem organizada". Segundo o empresário, muitos proprietários "não limpam as valas, o que contribui para as inundações".

Alcobaça perde 200 hectares

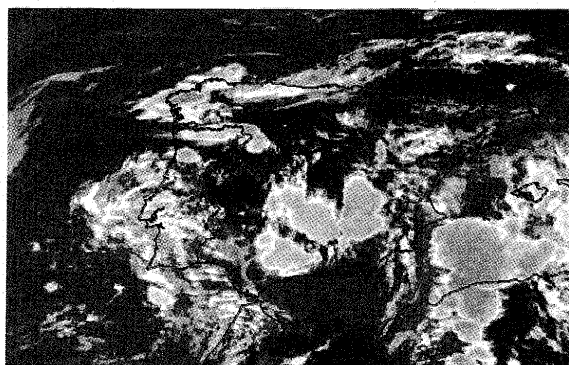
Na região de Cela, entre os conce-

lhos de Alcobaça e da Nazaré, bastaram 15 minutos de ventos fortes e de granizo para destruir mais de 200 dos 400 hectares existentes naquele perímetro agrícola. Daniel Nicolau, um dos agricultores que perdeu cerca de seis hectares, afirmou ao DN que, naquela zona, foram afectados mais de 150 pequenos e médios agricultores. Os prejuízos ainda não foram contabilizados, mas Daniel Nicolau disse que, no seu caso, devem ultrapassar os cem mil euros. A Associação de Agricultores de Alcobaça e o presidente da Junta de Freguesia de Barrio visitaram ontem o local para fazer um balanço dos estragos e solicitar já apoios extraordinários.

Na Figueira da Foz e em Montemor-o-Velho, os pisos inferiores de muitas habitações foram inundados pelas chuvas que, na noite de quarta-feira, caiu no Baixo Mondego. Os canais de escoamento não tiveram capacidade – em muitos casos por falta de limpeza, segundo os Bombeiros da Figueira da Foz – para responder ao volume de precipitação, que se acumulou nas ruas e invadiu os pisos térreos de muitos edifícios das zonas baixas dos centros urbanos. ❶

*Com Joana de Belém e João Fonseca

Mau tempo só deve desviar para território Espanhol a partir de quarta-feira



O mau tempo que tem afectado o território nacional nos últimos dias só deve desviar para Espanha a partir de quarta-feira, afirmou ao DN a meteorologista Cristina Simões. Segundo a técnica do Instituto de Meteorologia, a situação de instabilidade está a ser provocada por uma depressão localizada a Sudoeste de Sagres que afectará sobretudo o Centro e Sul. Assim, mantém-se para os próximos dias alerta amarelo para todo o País, bem como céu muito nublado, períodos fortes de aguaceiros e de trovoadas.